

# *Depois de encalhes de 2003, empresas ajustam estoques*

Utilização da capacidade instalada teve ligeiro aumento em relação a outubro do ano passado

• Depois de manter estoques elevados no segundo semestre do ano passado — o que, segundo a FGV, contribuiu para evitar a alta nos preços do setor — a indústria brasileira está mais ajustada este ano. A sondagem da Fundação mostrou que só 9% das empresas consideram seus estoques excessivos. Em julho do ano passado, com a economia parada após o aperto da política monetária do Banco Central, essa fatia chegava a 21% e, depois, em outubro, caiu para 16%.

— Em 2003, a indústria não teve tempo para se programar para os juros altos, que talvez tenham ficado num patamar elevado por mais

tempo do que os empresários esperavam. Com isso, o setor ficou com muitos produtos estocados — disse Aloisio Campelo Júnior, da FGV. — Agora, quase todo o ajuste que precisava ser feito nos estoques já ocorreu.

No ano passado, os juros básicos da economia, que em janeiro subiram para 26,5% ao ano, só começaram a cair em junho.

Os estoques altos ajudaram a evitar reajustes por parte da indústria. Campelo lembra que, no terceiro trimestre do ano passado, o Índice de Preços do Atacado ficou estável. Agora, com os estoques ajustados, a indústria pode ter um incentivo a mais para tentar

recompor margens e aumentar preços.

O nível de estoques diminuiu e a utilização da capacidade instalada da indústria cresceu. Embora a prévia da sondagem não apresente números para esse indicador, a FGV antecipa que, descontados efeitos sazonais, houve ligeiro aumento no uso da capacidade instalada em relação à pesquisa anterior.

Com os estoques num nível mais favorável, as empresas planejam aumentar sua produção. Entre os entrevistados, 42% têm esses planos, contra 27% que diminuirão. É o melhor resultado para janeiro, nesse indicador, desde o ano 2000. (Luciana Rodrigues)